

12
anos

revista

Barbante

VOL. XII - Nº 78 - 19 DE JANEIRO DE 2025
ISSN 2238-1414

CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO EM "O QUINZE"

CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO EM "O QUINZE"

PÁGINA 04

Meta AI

**QUANDO TATUS, ARAÇARIS, CURICACAS E TEIÚS VÃO À IGREJA:
OS BICHOS REPRESENTADOS NA CATEDRAL DA SÉ, SÃO PAULO, SP**

Elidiomar Ribeiro Da-Silva¹

RESUMO: Dentre os maiores e mais célebres templos neogóticos do mundo, a Catedral Metropolitana de São Paulo está localizada na Praça da Sé, no centro da cidade de São Paulo. Quem adentra o imponente templo e, logo no salão de entrada, resolve olhar para o alto tem a oportunidade de contemplar esculturas de animais nativos da localidade, possivelmente como que uma tentativa de aproximar o catolicismo chegado ao Novo Mundo aos valores da terra. Segundo a literatura, esses bichos seriam tatus, tucanos, garças e lagartos. Os tatus estão presentes em três pontos e, aparentemente, apresentam nove faixas, o que pode indicar que seriam representações do tatu-galinha. Já os tucanos, esculpido em três duplas, pelo tamanho relativo do bico lembram bem mais araçaris. A suposta garça, representada em dupla em dois locais e de modo solitário em um, tem bico comprido e curvado, sendo mais semelhante ao grupo das curicacas. Por fim, o lagarto, esculpado em dois locais, provavelmente representa o teiú. A presente análise está dentro do escopo da zoologia cultural, o estudo da presença simbólica dos animais nas mais distintas manifestações da cultura humana.

PALAVRAS-CHAVE: Catolicismo. Fé. Inclusão. Representatividade animal.

ABSTRACT: One of the largest and most famous neo-Gothic temples in the world, the Metropolitan Cathedral of São Paulo is located in Sé square, in the downtown of the city of São Paulo. Those who enter the imposing temple and in the entrance hall decide to look up have the opportunity to contemplate sculptures of animals native to the region, as a way of bringing together Catholicism that had arrived in the New World with the values of the land. According to the literature, these are armadillos, toucans, herons and lizards. The armadillos are present in three places and, apparently and from a distance, have nine stripes, which may indicate that they are perhaps representations of the nine-banded armadillo. The toucans, sculpted in three pairs, are more reminiscent of aracarís due to the relative size of their beaks. The supposed heron, represented in pairs in two places and alone in one, has a long, curved beak, being more similar to the group of buff-necked ibis. Finally, the lizard, sculpted in two places, probably represents the tegu. This analysis falls within the scope of cultural zoology, the study of the symbolic presence of animals in the most distinct manifestations of human culture.

KEYWORDS: Animal representation. Catholicism. Faith. Inclusion.

1. Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professor dos cursos de graduação em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. E-mail: <elidiomar@gmail.com>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5241943666178242>>.

INTRODUÇÃO

Considerada um dos maiores e mais célebres templos neogóticos do mundo, a Catedral Metropolitana de São Paulo ou, como é mais conhecida, Catedral da Sé, está localizada na Praça da Sé, no centro da cidade de São Paulo (Figura 1). Sua origem remonta a 1591, com a construção de uma pequena igreja de barro e palha em terreno escolhido pelo cacique Tibiriçá, um dos principais personagens da história paulista. A atual configuração da Catedral, de estilo eclético, foi construída entre 1913 e 1954. Um dos principais marco religiosos da metrópole, a Catedral também é muito procurada por sua arquitetura (SANTOS, 2014). A real é que, independentemente das questões religiosas em si, a magnitude do templo impressiona, com uma profusão de detalhes e acabamentos imponentes.



Figura 1. Catedral da Sé, São Paulo, SP – à esquerda, vista frontal a partir da Praça da Sé; à direita, interior da igreja (fotos do autor).

Quem visita a Catedral da Sé e, logo no salão de entrada, resolve olhar para o alto tem a oportunidade de contemplar esculturas de quatro grupos zoológicos nativos da localidade, como que uma forma de aproximar o catolicismo chegado ao Novo Mundo com os valores da terra. Segundo a literatura, seriam tatus, tucanos, garças e lagartos (GARCIA, 2012).

OBJETIVO

O presente trabalho traz uma tentativa de identificação, ao menos aproximada, aos quatro representantes do mundo animal figurados na Catedral da Sé. Tal abordagem está dentro do escopo da chamada zoologia cultural, que se encarrega de estudar a presença simbólica dos bichos nas mais distintas manifestações da cultura humana, bem como as incontáveis possibilidades de utilização resultantes (DA-SILVA; COELHO,

2016; 2022; COELHO; DA-SILVA, 2016; DA-SILVA, 2018; 2022).

Uma versão simplificada deste estudo foi apresentada no IX Colóquio de Zoologia Cultural, tendo sido publicada como vídeo (Figura 2) no YouTube (ZOOLOGIA CULTURAL, 2024) e texto resumido (DA-SILVA, 2024b). Tal evento foi realizado em 21 de dezembro de 2024, com apoio da revista A Bruxa – www.revistaabruxa.com.



Figura 2. Captura de tela do início do vídeo de exposição do trabalho no YouTube (fonte: ZOOLOGIA CULTURAL, 2024).

METODOLOGIA

A partir de visitas à Catedral da Sé, as esculturas dos supramencionados animais foram fotografadas à distância, com máximo cuidado para não se atrapalhar os ritos religiosos dos gestores do espaço, bem como as ações dos fiéis. Com base nas fotos e nas observações *in loco*, procedeu-se a tentativa de identificação dos entes zoológicos, mediante o uso de bibliografia relativa às espécies de ocorrência registrada no estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tatus (Figura 3), mamíferos da ordem Cingulata, estão figurados em três pontos e, aparentemente e à distância, apresentam nove faixas, o que pode indicar que talvez sejam representações da espécie *Dasyypus novemcintus* (Linnaeus, 1758), da família Dasypodidae. Uma das cinco espécies de tatu de ocorrência em São Paulo (DA-SILVA, 2024b), o bicho é conhecido popularmente como tatu-galinha, tatu-verdadeiro, tatu-de-

folha, tatu-veado, tatu-liso e tatuetê (MICHAELIS, 2025). É um tatu de porte médio e apresenta distribuição pan-americana (GARDNER, 2005).

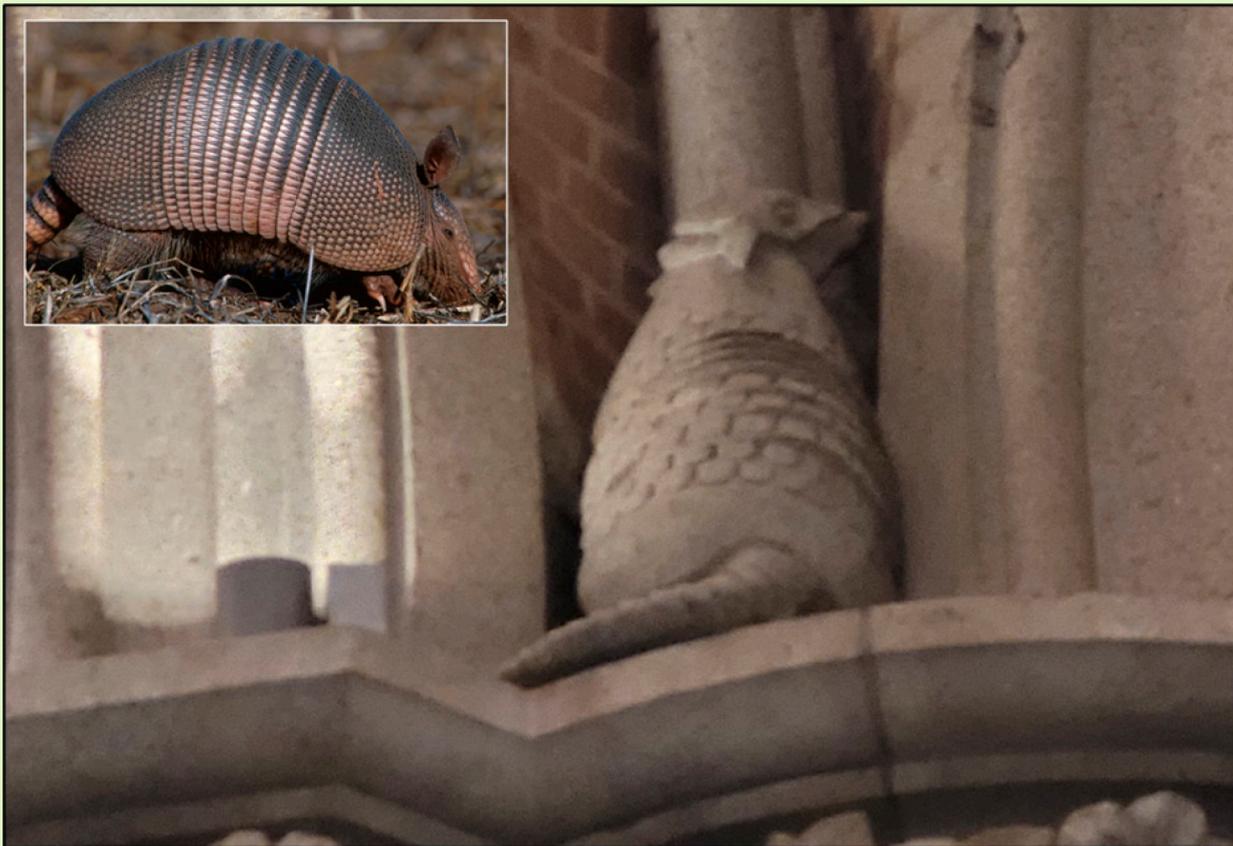


Figura 3. Um tatu representado na Catedral da Sé (foto do autor). No detalhe, o tatu-galinha (fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dasypus_novemcinctus.jpg).

As demais espécies de tatu ocorrentes em território paulista são *Dasypus septemcinctus* (Linnaeus, 1758), o tatu-galinha-pequeno, tatu-mirim ou tatu-mula, também da família Dasypodidae; *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758), o tatupeba, peba ou papa-defunto; *Cabassous tatouay* (Desmarest, 1804), o tatu-de-rabo-mole, cabaçu ou cabuçu; e *Cabassous unicinctus* (Linnaeus, 1758), o tatu-de-rabo-mole-pequeno ou tatu-rabo-de-couro. Essas três últimas espécies são pertencentes à família Chlamyphoridae (ZOOLOGIA CULTURAL, 2024).

Já os tucanos, são aves da ordem Piciformes e família Ramphastidae. Os exemplares representados na Catedral da Sé (Figura 4) estão esculpidos em três duplas e, pelo tamanho relativo do bico, lembram bem mais araçarís, que têm dois gêneros – *Pteroglossus* Illiger, 1811 e *Selenidera* Gould, 1837 - e quatro espécies ocorrendo em São Paulo. Assim, segundo ZOOLOGIA CULTURAL (2024), as possíveis espécies representadas seriam *Pteroglossus aracari* (Linnaeus, 1758), o araçari-de-bico-branco ou araçari-minhoca; *Pteroglossus bailloni* (Vieillot, 1819), o araçari-banana ou araçari-branco; *Pteroglossus castanotis* (Gould, 1834), o araçari-castanho ou araçari-de-nuca-castanha; e *Selenidera maculirostris* (Lichtenstein, MHC, 1823), o araçari-poca ou saripoca-de-bico-riscado.

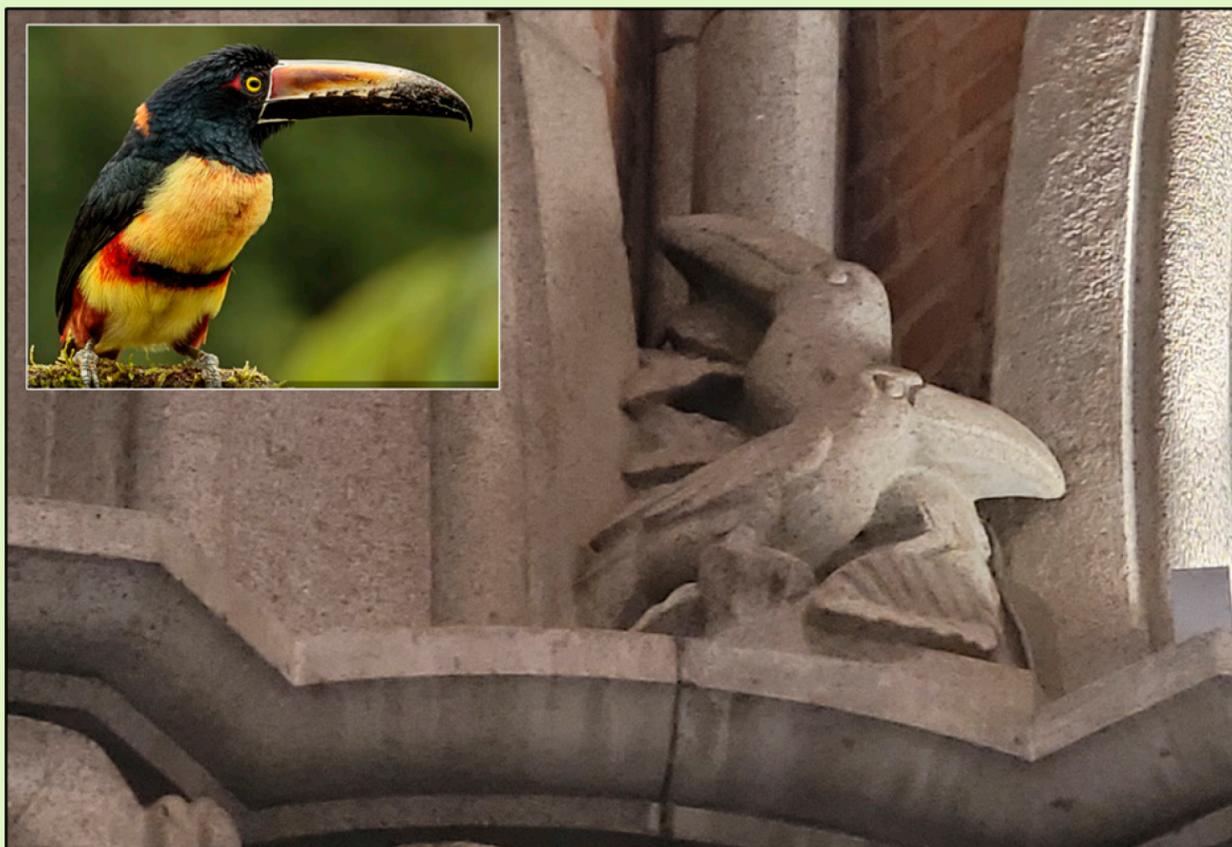


Figura 4. Araçarís representados na Catedral da Sé (foto do autor). No detalhe, o aracari-de-pescoço-preto (fonte: <https://animalia.bio/pt/collared-aracari>).

A suposta garça (Figura 5), representada na Catedral da Sé em dupla em dois locais e de modo solitário em um, tem bico comprido e curvado, sendo mais semelhante ao grupo das curicacas, da ordem Pelecaniformes, família Threskiornithidae (DA-SILVA, 2024b). Essa família zoológica está representada em São Paulo por cinco espécies: *Eudocimus ruber* Linnaeus, 1758, o guará ou íbis-escarlate; *Plegadis chihi* Vieillot, 1817, a caraúna ou curicaca-parda; *Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789), o coró-coró ou íbis-verde; *Theristicus caerulescens* (Vieillot, 1817), a curicaca-real; e *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783), a curicaca, curicaca-comum ou curucaca. As esculturas na Catedral da Sé são mais assemelhadas ao padrão morfológico da caraúna (ZOOLOGIA CULTURAL, 2024).



Figura 5. Aves pernaltas, possivelmente do grupo das curicacas, representadas na Catedral da Sé (foto do autor). No detalhe, a caraúna (fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plegadis_chihi_at_Aransas.jpg).

Por fim, o lagarto, que está esculpado em dois pontos do salão de entrada da Catedral da Sé, provavelmente representa o teiú (Figura 6), réptil da ordem Squamata e da família Teiidae, com dois gêneros de ocorrência em território paulista – *Salvator* Duméril & Bibron, 1839 e *Tupinambis* Daudin, 1802 (DASILVA, 2024b). Ainda com base na distribuição geográfica, as espécies inspiradoras podem ser: *Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839, o teiú-gigante, teiú-comum ou teju; *Tupinambis palustris* Manzani & Abe, 2002, o teiú-palustre; e *Tupinambis teguixin* (Linnaeus, 1758), o teiú-branco, tiú ou simplesmente teiú (ZOOLOGIA CULTURAL, 2024).



Figura 6. Teiú representado na Catedral da Sé (foto do autor). No detalhe, o teiú-branco (fonte: <https://www.inaturalist.org/observations/252273131>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que quando aqui se fala de temas, ícones ou elementos religiosos, está-se referindo à uma percepção do ponto de vista cultural. Religião é algo de foro íntimo e pessoal, merecendo respeito absoluto por si só (DA-SILVA, 2024a). E, é necessário que fique claro, este não se trata de um trabalho que versa sobre religião, e sim meramente uma abordagem investigativa acerca da presença simbólica animal em um tipo de manifestação cultural (DA-SILVA, 2024b) – no caso, uma igreja católica. Ou seja, trata-se de um trabalho de zoologia cultural, conforme sua já mencionada definição (DA-SILVA; COELHO, 2016; 2022; COELHO; DA-SILVA, 2016; DA-SILVA, 2018; 2022).

Dentro dessa perspectiva, falar de nossos componentes faunísticos pode ser útil para se divulgar a biodiversidade brasileira e a urgente necessidade de preservação dos recursos naturais (COELHO *et al.*, 2021), aproximando o cidadão comum à questão ambiental. Isso é particularmente importante nas cidades, especialmente as grandes metrópoles (DA-SILVA *et al.*, 2024), onde cada vez mais o ser humano parece se apartar da natureza. Assim, a presença figurativa de animais da fauna brasileira em um templo religioso pode ser extremamente útil para se fazer divulgação científica, se bem trabalhada (ZOOLOGIA CULTURAL, 2024).

REFERÊNCIAS

COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R. (ed.). **I Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do evento**. PerSe: Rio de Janeiro, 230 p., 2016.

COELHO, L.B.N.; DA-SILVA, E.R.; SANTIAGO, V.M.E.; ASSIS, R.; SODRÉ, R.F.; SILVA, T.B.N.R. Divulgando a zoologia em um quilombo do estado do Rio de Janeiro, através da ação *Os Bichos da Terra da Gente*. **A Bruxa**, v. 5, n. 1, p. 12-21, 2021.

DA-SILVA, E.R. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da biologia cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa**, v. 2, n. 6, p. 1-8, 2018.

DA-SILVA, E.R. As atividades de zoologia cultural no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural. **Informativo Notas do CCBS**, v. 2, n. 2, p. 29-44, 2022.

DA-SILVA, E.R. Antônio de Lisboa, protetor do burro, ou Santantoninho, conterrâneo do jegue? A zoologia de Santo Antônio. **A Bruxa**, v. 8, n. 6, p. 91-98, 2024a.

DA-SILVA, E.R. Quando tatus, araçaris, curicacas e teiús vão à igreja. *In*: Coelho, L.B.N.; Da-Silva, E.R. (ed.). IX Colóquio de Zoologia Cultural. Livro do evento - vol. 2: abertura e temas livres. **A Bruxa**, v. 8, n. especial 3, p. 44-45, 2024b.

DA-SILVA, E.R.; SANTOS, A.C.; COSTA, A.P.S.; OLIVEIRA, F.A.; COELHO, L.B.N. Divulgação interativa da zoologia: conectando ciência e cultura na UNIRIO. **Revista da ANINTER-SH**, v. 1, n. 1, 200-207, 2024.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. Zoologia cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. *In*: Da-Silva, E.R. *et al.* (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. UNIRIO: Rio de Janeiro, p. 24-34, 2016.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. Zoologia cultural e sua aplicação no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. *In*: Oliveira-Junior, J.M.B.; Calvão, L.B. (ed.). **Zoologia: panorama atual e desafios futuros**. Atena Editora: Ponta Grossa, p. 15-26, 2022.

GARCIA, G. **São Paulo Antiga**. A fauna brasileira escondida na Catedral da Sé. Disponível em: <<https://saopauloantiga.com.br/a-fauna-brasileira-na-catedral-da-se/>>. 2012. Acesso em: 04 nov. 2024.

GARDNER, A.L. *Dasybus novemcinctus*. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (ed.). **Mammal species of the World: A taxonomic and geographic reference**. 3 ed. Johns Hopkins: Baltimore, p. 94-95, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Tatu-galinha. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Yk7R7>>. 2025. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTOS, M.E.M. A Catedral Metropolitana de São Paulo por Maximilian Emil Hehl (1891-1916): história, arte e ecletismo na arquitetura sacra paulistana. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 8, n. 13, p. 4-15, 2014.

ZOOLOGIA CULTURAL. **Zoologia Cultural**. Quando tatus, araçaris, curicacas e teiús vão à igreja. Disponível em: <https://youtu.be/KouRph0eW_o?si=RTe42VPjj4iCH0O_>. 2024. Acesso em: 15 jan. 2025.



BIOGRAFIA DO ILUSTRADOR

Ilustrações da inteligência artificial META AI

Tema

Pássaros do Brasil e do mundo

Tema escolhido pelos editores

Expediente

Revista Barbante
Vol. XII - Nº 78 - 19 de janeiro de 2025
ISSN 2238-1414
Periodicidade: Semanal

12 anos da revista Barbante

Editores

Rosângela Trajano da Silva

Samuel de Souza Mattos

Monalisa Carrilho de Macêdo

Revisão
Dos autores

Conselho editorial

Maria Reilta Dantas Cirino

Shirlene Santos Mafra Medeiros

Beth Iacomini

Maria Emília Monteiro Porto

Webmaster/Webdesigner
Danda Trajano

Ilustrações
Inteligência Artificial
META AI

Autor corporativo

Rosângela Trajano

Natal – Rio Grande do Norte

Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.